

A opinião da imprensa catarinense num ano eleitoral: Uma análise sobre os editoriais do jornal Notícias do Dia (ND) em 2022¹

Magali Moser²

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador (BA)

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa é investigar os posicionamentos adotados nos editoriais do jornal Notícias do Dia, do grupo ND, vinculado à Rede Record em Santa Catarina, com relação às eleições de 2022. Por meio da análise de conteúdo, são analisados todos os editoriais publicados ao longo do ano, considerando o contexto eleitoral, a ascensão da extrema-direita no estado e seus desdobramentos. A opção foi por analisar as publicações durante todo o ano eleitoral e não apenas um período específico, antes ou depois das eleições, com a intenção de obter um panorama mais completo. A escolha do periódico se justifica frente à significativa expansão do grupo no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Editoriais; imprensa catarinense; eleições 2022.

INTRODUÇÃO

Sabendo que editoriais jornalísticos contribuem para moldar a opinião pública sobre questões relevantes, como se posiciona a imprensa num ambiente marcado pela ascensão da extrema-direita? Essa foi a questão embrionária para esta pesquisa, a partir da realidade catarinense³. Dois grandes grupos dominam o mercado jornalístico do estado: a NSC, que em 2016 comprou as operações da RBS em Santa Catarina, atuando em todos os suportes e como retransmissora da TV Globo; e o grupo ND, que também se faz presente em todas as mídias e é braço da Rede Record na região. O controle da mídia regional catarinense foi amplamente pesquisado em diferentes contextos. Aguiar (2019)

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pós-doutoranda no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT/DD) na Universidade Federal da Bahia (UFBA), email: magali.moser@gmail.com

³ No imaginário social, Santa Catarina se caracteriza como um estado conservador. Nunca elegeu um governo de esquerda à frente do estado. Embora Luís Inácio Lula da Silva (PT) tenha conquistado a maioria dos votos válidos no primeiro turno das eleições em 2002 (56%), o estado mudou radicalmente seu comportamento eleitoral. No primeiro turno das eleições de 2018, o então candidato Jair Bolsonaro (à época no PSL) obteve 65,82% dos votos entre os catarinenses, sua vitória mais expressiva entre todos os estados. No segundo turno, o líder de extrema-direita teve uma vitória ainda mais acachapante: 75,92%. O candidato apoiado por ele ao governo do estado, comandante Moisés, alcançou 71,09%. Em 2022, Bolsonaro manteve uma votação de destaque, com 62,21% no primeiro turno e 69,27% dos votos no segundo turno. O candidato apoiado por ele, Jorginho Mello, foi eleito governador com mais de 70% dos votos válidos.

investigou a venda das empresas da RBS, maior conglomerado de comunicação do Sul do Brasil e maior afiliada da Rede Globo no Brasil, buscando entender os motivos que levaram dois megaempresários e *outsiders* do setor da Comunicação a investir na área.

Entretanto, ainda faltam estudos sobre o Grupo ND, que nos últimos anos cresce consideravelmente no estado. Nesse sentido, esta pesquisa se volta para o Grupo ND, comandado pela família Petrelli, que reúne diferentes plataformas, como jornal impresso, televisão, revistas e portal de internet, incluindo veículos como a NDTV, o Portal ND+ e o jornal ND, o único impresso diariamente na região da Grande Florianópolis. Embora se utilize de um discurso supostamente da “neutralidade”, há inícios de que, em se tratando do fenômeno bolsonarismo, o grupo possa ter sido conivente e contribuído para legitimar o candidato de extrema-direita no estado. Tal desconfiança se apoia na ideia de que o grupo Record recebeu vantagens diretas durante o mandato de Jair Bolsonaro, como a distribuição das verbas publicitárias além de um espaço exclusivo na mídia e uma cobertura passiva e favorável ao governo (Porto; Neves; Lima, 2020).

Este trabalho é parte de uma primeira etapa de pesquisa de pós-doutoramento que analisa as temáticas abordadas nos editoriais de todas as edições do jornal Notícias do Dia (ND), vinculado à Rede Record em Santa Catarina, em 2022. Nesta etapa, o objetivo principal é investigar os posicionamentos assumidos nos editoriais do jornal Notícias do Dia, do grupo ND, vinculado à Rede Record em Santa Catarina, com relação às eleições de 2022. Por meio da análise de conteúdo, são analisados editoriais do ND publicados durante todo o ano. A escolha do periódico se justifica frente à significativa expansão do grupo no estado, reunindo emissoras de rádio, tv, revistas, o portal ND+ e o jornal ND. O estudo sobre os editoriais pode contribuir para compreender o entendimento do papel da mídia na sociedade, como a formação de opinião pública e a maneira como a imprensa decide quais temas são relevantes e dignos de discussão pública.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os editoriais jornalísticos são peças centrais no jornalismo de opinião à medida que representam a posição oficial dos veículos de comunicação sobre determinados assuntos. Não por acaso, Luiz Beltrão (1980, p. 52) definiu editoriais como “a voz do jornal, sua tribuna”. Estudar esses textos pode proporcionar uma compreensão aprofundada de diversos aspectos que moldam a sociedade, a política e a cultura. Ao contrário do texto jornalístico informativo, os editoriais são escritos com o intuito de

persuadir os leitores sobre um ponto de vista específico (Marques de Melo, 1994). Estudá-los permite analisar, portanto, as técnicas persuasivas e os argumentos utilizados para influenciar a opinião pública. Ao definir e priorizar certos temas, os editoriais moldam as percepções e atitudes do público em relação a questões cruciais. Compreender essa dinâmica é essencial para avaliar o impacto da mídia na sociedade:

O texto editorial constitui um paradoxo para a empresa jornalística: ao mesmo tempo em que é um espaço legítimo para veicular a opinião do jornal, acaba estabelecendo uma tensão permanente, já que os periódicos procuram se apresentar, nas seções noticiosas, como obedientes aos princípios da neutralidade e da objetividade (Marques, Mont'Alverne, 2019, p. 4)

Numa das classificações mais utilizadas no país sobre gêneros jornalísticos, estabelecida por José Marques de Melo (1994; 2010; 2020), o editorial é enquadrado como gênero opinativo. Marques de Melo (1994, p. 95) define editorial como “o gênero jornalístico que expressa a opinião oficial da empresa diante dos fatos de maior repercussão no momento. Todavia, a sua natureza de porta-voz da instituição jornalística precisa ser melhor compreendida e delimitada”. Para o autor, “[...] o editorial afigura-se como um espaço de contradições. Seu discurso constitui uma teia de articulações políticas e por isso representa um exercício permanente de equilíbrio semântico.[...]” (Marques de Melo, 1994, p. 96).

Um ponto importante a ser considerado quando se propõe a análise de editoriais é o questionamento sobre a qual público se destinam os textos editoriais. Araújo e Campos (2021, p. 146) lembram que “embora possam direcionar-se ao público amplo, esses textos de caráter argumentativo são orientados, muitas vezes, aos governantes e ao Estado”. Ao citarem Alfred Stepan (1971), eles lembram que os editoriais privilegiariam temas de política justamente porque se voltariam ao Estado.

METODOLOGIA E ANÁLISES

Para realizar as análises, acessamos o conteúdo restrito para assinantes do jornal ND, fazendo o *download* de todos os editoriais publicados no decorrer do ano de 2022. A escolha foi por analisar as publicações durante todo o ano eleitoral e não apenas um período específico, antes ou depois das eleições, com a intenção de obter um panorama mais completo e aprofundado. Ao todo, foram localizados 314 textos acessados, já que o jornal é diário, mas a edição de fim de semana é conjunta (uma edição para sábado e

domingo). Esses textos foram submetidos à análise de conteúdo e classificados em categorias temáticas. Tal procedimento teve o envolvimento de dois pesquisadores (contamos com a ajuda de um bolsista de iniciação científica), com a finalidade de garantir maior fidelidade nas análises. Os dados coletados também passaram por tratamento automatizado via ferramenta Orange, permitindo resultados quantitativos, como nuvem de palavras mais recorrentes utilizadas nos textos, frequência e contexto do uso de termos como Bolsonaro e Lula no conjunto de textos analisado.

A presente pesquisa relaciona-se diretamente e de diversas maneiras com as discussões propostas pelo GT Gêneros Jornalísticos. A teoria dos gêneros jornalísticos defende que o editorial se caracteriza como um texto argumentativo, com a intenção de seduzir e influenciar diretamente o público leitor. Os editoriais frequentemente refletem a opinião editorial do veículo de comunicação e podem influenciar a opinião pública. Ao focar nos editoriais do jornal Notícias do Dia, do Grupo ND em Santa Catarina, a pesquisa analisa como certos temas são priorizados ou destacados. Em um ano eleitoral, os temas escolhidos para destaque na mídia podem moldar a percepção pública sobre questões políticas, candidatos e partidos. A pesquisa investiga quais temas foram enfatizados e como isso pode ter influenciado o eleitorado catarinense. A análise de como os editoriais abordam diferentes temas políticos pode revelar as tendências e intenções do Grupo ND em moldar a opinião pública.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados indicaram, de maneira geral, um posicionamento sutil do jornal com relação à temática específica eleições, seja na esfera presidencial ou para o governo do estado, com a nítida preferência em abordar questões pouco controversas, como a necessidade de investir em saúde, segurança pública ou educação. Posicionamentos mais taxativos são pouco comuns e tendem a se referir a situações pontuais, como posição contrária à greve de trabalhadores em geral. Tal constatação gera a desconfiança de que a opinião mais taxativa sobre o contexto político se encontra não nos editoriais, mas nas colunas assinadas por comentaristas políticos. Outro ponto observado na análise dos editoriais que merece ser aprofundado é um tom ufanista e idealizado com relação ao estado, como se Santa Catarina estivesse numa condição de superioridade em relação a

outros estados. Além disso, os resultados preliminares apontaram uma tendência do jornal em apostar em fontes oficiais para legitimar as opiniões defendidas no editorial.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Itamar. **A Operação Zelotes e a venda do Grupo RBS**, 1. ed. Florianópolis: Editoria em Debate/UFSC, 2019.

ARAÚJO, Bruno; CAMPOS, Fernanda S. S. Populismo Autoritário e Meio Ambiente no Brasil: Enquadramentos do discurso antiambiental de Jair Bolsonaro em editoriais nacionais e internacionais. **Media & Jornalismo**, 22(40), pp. 141-159, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.14195/2183-5462_40_7 Acesso em: 17 jun, 2024.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo** (Vol. 11). Porto Alegre: Editora Sulina, 1980.

MARQUES, F. P. Jamil., & MONT'ALVERNE, Camila. Conflitos, barganhas e desprezo pelo interesse público: enquadramentos do congresso nacional em editoriais da Folha de S. Paulo. **Revista FAMECOS**, 26(1), e30158, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.1.30158> Acesso em: 17 jun, 2024.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Paulo: Universidade Metodista, 2010.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos: Estudos fundamentais**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2020.

PESSOA, Camila Mont'Alverne Barreto de Paula. A imprensa como agente interessado na reforma política: um estudo sobre a cobertura noticioso e editorial de Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo e o Globo (1989-2017). Tese UFPR, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/67307/R%20-%20T%20-%20CAMILA%20MONTALVERNE%20BARRETO%20DE%20PAULA%20PESSOA%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 11 jun, 2024.

PORTO, Mauro; NEVES, Daniela; LIMA, Bárbara. Crise hegemônica, ascensão da extrema direita e paralelismo político. **Revista Compólitica**, v. 10, p. 5-34, 2020.